

GAZETA DO  
COMMERCIO

24 DE AGOSTO  
DE 1895

# Gazeta do Commercio

ASSIGNATURAS

ANNO II

DENTRO DA CIDADE  
 Anno. . . . . 12\$000  
 Semestre. . . . . 6\$000  
 Trimestre. . . . . 3\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE  
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE  
 Anno. . . . . 15\$000  
 Semestre. . . . . 8\$000  
 Trimestre. . . . . 4\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 155

DIRECTOR

Francisco Barbosa

### EMPRÉTIMO

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabilisa pela parte editorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignal-a, contra-hirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMBELLEIRA, 23

## GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 24 de Agosto de 1895

24 de Agosto

### Saint Barthélemy

O dia 21 de agosto de 1772 a uma data tristemente sadia nas paginas da historia franceza.

A machiavellica Catharina de Medicis não satisfeita com a influencia que gozava o almirante Coligny junto ao rei Carlos IX, tentou des-convencillar-se d'elle e não com muito segura, mandou desfechar-lhe, dois dias antes, da ensurdecida mão, um tiro de pistola.

Catharina indignada por não ter a bala attingido o alvo, como a feina habilidade de que era dotada, fez crer ao filho que toda a casa real estava ameaçada de morte pelos protestantes.

Carlos IX cedeu a cavillosa insinuação de sua mãe e ordenou a matança dos protestantes em todo reino.

A florentina, filha do duque de Urbino, ia ganhar a partida: Coligny e seus amigos serião apunhalados pelos aliados alfanges dos soldados do rei.

Fizeram-se os preparativos e na noite de 24 de agosto principiou a ter execução o horroroso drama de sangue.

O rubro vagalhão alastrou toda França, levando a sua vertiginosa carreira Coligny e o philosopho Pedro Ramus e outros homens notaveis d'aquello tempo.

O numero de victimas, conforme a historia, subiu a 60:000.

Catharina de Medicis folgou do aconte por haver sido a autora da matança—Saint Barthélemy.

### Governo da morte

A politica politica do Pernambuco pelo seu governo desvairado e curulesco, iradiou para fóra do palacio do governo e alastrou francamente pela cidade do Recife.

Leções de virus vigilam a Venozia brasileira. Era no ar a exhalação da peste, desdobra-se o svelarim roxo que envolve os corpos machucados n'uma tortura colorida de epiderme e a aza negra da morte late concisa no ar, arrebanhando e confrangindo o ambiente, a atmosphera n'um rictus estriado de ais e gritos.

A variola e a febre amarella ajudam o capitão Barbosa Lima.

Governador estranho esse que tem a morte presa nos calabouços de seu palacio, guardada pelas baionetas dos coronéis Ottoni e Magno, e que quando o tédio o consome e acerra, abre as portas da prisão e deixa que essa repugnante coruja preta e viscosa, lambrendo um verme gigantesco, vá.

A peste e o governo do Pernambuco deram-se as mãos e trabalham de accordo.

Quando o Sr. Barbosa Lima reuía um momento perante os lares dos que não lhe são afflicções e o meio classificado pelos anthropologos invadido e acorrentado, elle diz para a morte:

—Vai lá...  
De prompto a peste negra e afflicta, n'um galanteo funebre a sua companhia de horror, dadas as mãos, n'uma fraternidade hedionda, vão para a ceifa.

O Sr. Barbosa Lima para não ficar em posição esmerla de vençido a multidão, mudou a sua politica á vida.

E as scenas de horror se desdobram. Habitantes dos bairros pobres do Recife, que vos ostentais na dita e na magna da sede, vós não tomais agred, porque a policia do Sr. Barbosa Lima prendevos os carregadores, obrigavos a carregar as costas peladas com varilhosos e quando d'is resistim, diabolos, peneadas e os levam para a Detenção.

O amonahno do Recife é na actualidade o ponto onde fundou a champaña negra da febre jauna. No Hotel da Europa, em terra, no caso da Lingueta, por toda a parte a morte ceifa e corta.

O Governador lipiíta as obrigações de jornalista, faz jornalistas engulirem a pilheria legal para elle e tenta fazer cargos de cavallaria sobre o povo. E este o tristissimo aspecto dessa famosa terra brasileira. O Sr. Barbosa Lima dividiu o governo e estabeleceu filias na variola e na febre amarella.

E sobre todo este horror, com o perill de um navio abandonado, ao poente, no mar, dormeu no porto barbas nacionaes desertas, viúvas da tripulação, crinas e listras, n'um clamor silencioso de braços esqueléticos para o céu.

(Da Cidade do Rio)

A noticia de que o castilhismo ar-ma-se, justamente quando devia ven-dor todas as suas armas traiçoelras,

no momento que se procura fazer a paz, constringe nos e deve amargurar o coração brasileiro.

Quizeramos que a faca amaldiçoada e assassina, instrumento barbaro dos degolamentos a titulo de gravata, enferrujasse na consciencia leprosa dos tyranos fraticidas, mas vemos com pesar que as lanças multiplicam-se, que o dinheiro do contribuinte rio-grandense faz aquisição de novas Mauser, e que, para matar a sede do Marwood supremo, não seria bastante o Nilo, mas todo o sangue do gaúcho amigo da liberdade e que não recua ao esgar canibalesco de uma hyena constituida governo.

A gente sinistra que tem feito da morte a yassoura com que remove dos pampas todos os obstaculos que impedem a carreira da tyrannia, aproveita a tregoa que vai precedendo o armistício e arma-se para, no momento opportuno, rasgar novos jorros de sangue e sublevar a civilização, mutilando a justiça, offerecendo aos corvos negros um banquete de carne humana, isto para maior gloria do inquisidor mór.

Nós que só temos applausos para o governo empenhado na cessação das hostilidades e da conflagração que lavia no Sul, tememos que da emboscada preparada na sombra dos odios castilhistas partam mais algumas balas para romper a bandeira misericordiosa da paz que não tarda a polisar-se, desopprimindo a consciencia publica e fecundando a arvore da prosperidade nacional, infelizmente polada a tiros assassinos de inimigos do direito, malignos e desapiadados.

E esses corações empedernidos no exercicio odioso do assassino, na escuria das peixões rei antes e na ausencia da religião solidificadora do patriotismo, esquecem-se de que os creditos da nação desaparecem e os povos civilizados nos contemplam como tribus selvagens devorando-se na luta carnal, estupidamente indignas da luz creadora da civilização en-vencilhada de tanta depredação, es-candalizada da politica que, para vencer, avança pelos campos machucando a honradez das virgens innocentes e cuspinhando a cabelleira veneranda do velhice.

Não se infira das nossas palavras que abrangemos no mesmo anathema todos os governos filhos da politica que cimentou o castilhismo no prestigio das armas federaes.

Destacamos o Cain negro que de-veira os seus irmãos, fazendo do poder uma força, pouco se importando que dos mesmos campos se levantara erguiam-se as hastas fecundas da lavoura, ergam-se hoje somente fogos fatuos, convertendo em cimiterio uma das vinte promessas que constituem a nação brasileira.

Nunca, porém, o poder, insaciavel de victimas, conseguirá converter em escravos juridicionados que visam a liberdade muito acima de conveniencias menos justificaveis, o que preferem a situação inhospita da guerra encarnizada ao jugo que lhes pretende impor o tyranno.

Do acto humanitario da paz necessariamente decorrerá para o governo federal a indeclinavel obrigação de roprimir tudo que venha de

encontro a ordem estabelecida em virtude de accordo honroso, cumprindo-lhe, conforme as exigencias, tomar as medidas mais austeras, contanto que não seja uma chimera a pacificação ambicionada pelos soffrimentos do paiz inteiro.

A compra de armas pelo governo, cujo prestigio e instinto já conhecemos, é uma ameaça, um prenuncio de novas hecatombes, de um bote para surprehender a Republica quando desfraldar o pavilhão da concórdia.

Resta-nos, emtanto, a certeza de que os revolucionario não derrotados pelo castilhismo ajudado pelas armas federaes serão bastantes para, ao lado destas, abafar qualquer tentativa por parte da horla faccinorosa e hedionda.

### Circo equestre

Realizou-se, na quinta-feira, o espectáculo em beneficio do clown Ollio de Mello, da companhia Pery & Coelho.

Os trabalhos executados pelos artistas agradaram muito ao publico que os applaudiram.

A concurrencia foi grande.

### Disturbios em Lisboa

(CONCLUSÃO)

EM SANTA APOLONIA

Os desordeiros atacavam os trens e americanos que se dirigiam para a estação de Santa Apolonia, apunhando e apedrejando os padres, effectuando-se uma prisão.

Na freguezia de Baixo um Padre que seguia para a estação do Caes dos Soldados a tomar lugar no comboio, foi agarrado e aggedido á paulada por uns operarios que trabalhavam n'um prédio, que se acha em obras na rua do Jardim do Tabaco.

A muito custo se pôde escapar, refugiando-se na casa da guarda do museu d'artilleria.

NA RUA NOVA DO ALMADA

No escriptorio de advogado do nosso amigo o Sr. Dr. Pereira Reis, na rua Nova do Almada, 24, estava um clérigo chegado a poucos dias da Madeira. Sem suspeitar o que se passava ia sahir precisamente quando alli chegava o ruído dos disturbios na rua do Ouro, mas, informado do que se passava, reentrou no escriptorio. Tanto bastou para que a população se agrupasse em frente das janellas, proferindo ameaças, invectivando o padre, salientando-se as mulheres, entre as quaes uma mais feroz gritava aos homens que se fossem buscar armas, que ellas o não faziam por serem mulheres.

E alli estiveram os grupos estacionados durante horas.

Já tarde, o Sr. Dr. Pereira Reis mandou vir um coupé, que de «stores» corridos partiu a galope, levando o ecclesiastico.

Durante todo esse tempo não appareceu n'aquella rua um policia.

NA PONTE DOS VAPORES

Um padre que seguia para Alde-

gallega, achando-se na ponte dos vapores do Sr. F. Burnay, tambem foi arrastado pelos populares até junto do hotel Central, sendo victima de aggressões da parte do povo, que era em grande quantidade. Seguiu n'um trem para o governo civil d'onde sahio mais tarde.

EM SANTOS

Em Santos, na Lapa, Alcantara, Intendente, Rato e outros pontos, numerosos grupos de populares perseguiram os clérigos que encontravam e por toda a parte se dirigiam para os estabelecimentos de corporações religiosas, que já ao tempo estavam guardados por grandes forças de policia.

NA RUA DOS DOURADORES

Ha alli um restaurant onde almoçava o Rvd. Ignacio Caetano de Quadros. Um grupo de amotinados aproximou-se e gritou:

—Salte cá para fóra, seu padrecal!  
O padre não sahio, e os amotinados dispunham-se a invadir o estabelecimento, quando o Sr. capitão Correia chegou e o mettiu em um trem, que foi para o governo civil. O carro foi apedrejado, os «stores» rasgados, e os vidros partidos.

Pelas portinholas mettiã bengalinas e varapaus, vendo-se punhos cerrados n'uma ameaça, felizmente, não cumprida.

REDACÇÕES

Dizia-se hontem á noite que as redacções dos jornaes monarchicos ficariam guardadas pela policia.

Esta afirmação não é verdadeira. Sómente ficou guardada a casa onde está o «Correio Nacional», que foi durante o dia visada pelos amotinados, que a apuraram.

A GUARDA MUNICIPAL

Sahiram do quartel do Carmo dois piquetes de callararia municipal, um sob o commando d'um tenente e outro commandado por um capitão. Percorrem varias ruas da baixa, estacionando no largo de Camões e rua dos Fanqueiros, e fazendo diversas evoluções.

A POLICIA

Na rua do Ouro e nas mais frequentadas ruas da baixa notava-se uma extraordinaria falta de policia. Os raros guardas que se viam ao longo não se aproximavam dos centros dos tumultos, senão quando a isso se viam forçados.

Quando o Rvd. Gambôa descia a rua do Ouro, fugindo ante a multidão, não havia um unico policia.

E nas ruas proximas a mesma coisa.

Todos commentavam a falta de policia, muito desfavoravelmente.

SOCEGO

Depois das seis horas da tarde havia socego na cidade.

A guarda municipal ficou de prevenção, e a policia civil, espalhada pela cidade, fazia suppor que o silencio estava restabelecido.

Estão dadas providencias para que os tumultos se não repitam hoje.

PHOTO

Houve grande numero de prisões



